

ASPECTOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS DA DITADURA MILITAR: OLHAR SOBRE O JORNAL BAGEENSE “CORREIO DO SUL”

COUGO, A. L.¹, GASPARDONI, B. G², DA ROSA, D.A.R.³

¹Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – amandalemoscougo@gmail.com

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – brunaggasparoni@gmail.com

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – dienifer663@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho usou a análise documental do período da Ditadura Militar (1964-1985), período em que o Brasil foi governado por militares, abordando situações educacionais.

Palavras-chave: militares; educacionais.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa, está sendo desenvolvido junto ao GEEHN (Grupo de Estudos em Educação, História e Narrativas) da Unipampa, campus Bagé, sob orientação do Prof^oDr^o Alessandro Carvalho Bica e tem como objetivo identificar aspectos educacionais e sociais presentes no jornal bageense **Correio do Sul** durante o período da ditadura militar (1964-1985), bem como compreender as especificidades e particulares presentes nos discursos escritos nas páginas deste periódico.

Entendemos que os estudos e pesquisas focalizados na imprensa periódica revelam uma rede de tencionamentos políticos e ideológicos que não sustentam ou criticam os discursos educacionais, sociais e culturais presentes na República Brasileira. Os jornais sempre foram usados para descrever ações e mudanças pretendidas pelos dirigentes do Estado e/ou por seus signatários, possuindo assim, uma importância como meio de divulgação das suas práticas cotidianas.

Compreende-se então que nos jornais houvesse a defesa de discursos e ideologias políticas, de tendências educacionais, das características pedagógicas, e das práticas

morais, cívicas, sociais, como também das escolares. Nesse viés, as notícias encontradas no jornal **Correio do Sul**, foram percebidas como um “*retrato em preto e branco*” da realidade educacional e social bageense, capaz de desvelar um espaço do passado e do tempo, que não fora descrito nas pesquisas sobre história e história da educação.

2 METODOLOGIA

O lócus desta pesquisa é o jornal Correio do Sul que se encontra disponível para consulta no acervo do Arquivo Público Municipal Tarcísio Taborda do município de Bagé. Este jornal iniciou sua circulação em setembro de 1914 no município de Bagé, e, sempre se posicionou como o “*arauto da verdade e na defesa dos ideais republicanos*”. Este trabalho usou como metodologia a análise documental, bem como, os documentos-fontes pesquisados estão sendo abordados sob o prisma da metodologia histórico-crítica, entendemos que o uso destas fontes na construção de narrativas da história política da Ditadura Militar (1964-1985), como uma possibilidade de constituir um arcabouço empírico capaz de articular as relações entre o escrito e o não-escrito dos documentos oficiais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificamos que o documento pesquisado demonstra sua posição política de apoio aos militares, reproduzindo apenas reportagens que fizessem apologia ao Regime Militar. Nota-se que neste período a liberdade de expressão, manifestações e passeatas de jovens, universitários e trabalhadores não eram bem-vindas aos olhos dos governos locais, pois sempre que tentavam manifestar suas opiniões e seu posicionamento político sobre o regime eram censurados e, muitas vezes, punidos. Muitos estudantes que haviam recebido bolsas de estudo no exterior e se colocavam em oposição ao regime brasileiro foram punidos, além de serem chamados como desmoralizadores da revolução brasileira. Concluimos que somente eram apontados os pontos positivos da Ditadura Militar, pois eram censurados qualquer tipo de críticas aos governos militares, eram divulgadas também medidas educacionais, mas nunca eram apresentados os resultados. Enfim, estes são resultados preliminares de pesquisa.

4 CONCLUSÃO

Concluimos que inúmeras vezes era proposto medidas educativas para os estudantes, porém raramente havia resultados concretos sobre as medidas

supostamente tomadas. Os estudantes não possuíam o poder de reivindicar seus direitos estudantis e como cidadãos.

5 REFERÊNCIAS

Pesquisa no Jornal Correio do Sul e no Arquivo Público Municipal de Bagé.